

Abaixo o sucateamento do transporte público!

Pelo imediato aumento do número de ônibus da linha 7725-10 (Rio Pequeno – Terminal Lapa de 3 para 7)

Reunião aberta para discutir a organização de uma frente contra o sucateamento do transporte público: domingo (2/4) às 15 h, na Pça. Elis Regina (Butantã).

A linha de ônibus 7725-10 (Terminal Lapa - Rio Pequeno) vem sofrendo com o sucateamento. Chegou a contar com 7 ônibus antes da pandemia, mas hoje há apenas 3 ônibus que quebram regularmente, o que aumenta o tempo de espera muitas vezes para mais de 90 minutos. Muitos estudantes da USP e trabalhadores utilizam a linha como única forma de locomoção para a universidade. Os moradores de comunidades periféricas, como Rio Pequeno, usam a linha 7725-10 para usufruir dos serviços de saúde da faculdade de Odontologia e do Hospital Universitário (HU) para seus tratamentos.

Nas últimas semanas, foi imposta uma nova grade de horário dos ônibus, que agravou ainda mais o problema. Os usuários, por conta da tradicional demora dos ônibus, já tinham criado uma “rotina” com os horários anteriores, adaptando seus períodos de aula, de consulta médica etc ao longo tempo de espera. Mas, a imposição da nova grade, combinada ao sucateamento, faz inviável para quase a totalidade de seus usuários seguirem utilizando a linha 7725. Nesses últimos anos, inúmeras pessoas deixaram de utilizar a linha e os serviços do campus por conta dessas restrições. O que facilita a SPTrans dizer que, não havendo usuários o bastante para novos ônibus, justificam-se os novos horários e a redução da quantidade de ônibus. O que ocorreu foi uma manobra da SPTrans aliada a interesses privatistas das empresas que controlam o transporte público (no caso do 7725, a empresa Transpass). O grande objetivo é a extinção da linha 7725-10, que vem sendo feita de forma gradual nos últimos anos.

A reitoria da USP também não tem interesse na manutenção da linha, visto que preserva interesses privatistas sobre a USP, atribuindo um forte caráter elitista à universidade e concluindo com a exclusão do acesso ao campus por parte pessoas das comunidades periféricas (o que inclusive nunca foi visto com bons olhos pela burocracia universitária). As direções estudantis aparentemente também não estão preocupadas com a causa. A campanha organizada no ano passado pela frente Transição de Fase, organização classista e combativa da USP contra o sucateamento do transporte público no campus e em particular da linha 7725 foi boicotada pelos

CA's, DCE da USP e Sintusp. É preciso que as direções estudantis e sindicais da USP e região rompam com o imobilismo e organizem um movimento efetivo que culmine com uma mobilização em frente a SPTrans, única forma de exercer uma pressão real sobre o governo e impor nossas reivindicações. Esse movimento deve estar pautado na luta contra o sucateamento do transporte público não apenas no âmbito da linha 7725, mas de todas as linhas de ônibus que passam pela USP, bem como para as demais linhas de ônibus em geral. Dando um passo por esse caminho, o movimento avançará à defesa de um sistema público de transporte capaz de suprir todas as necessidades dos usuários, fundamentalmente estudantes e explorados, sob o controle das linhas de ônibus por quem as utiliza, estudantes, trabalhadores e funcionários.

A primeira tarefa é organizar um movimento orientado a impor, com a mobilização e a luta, a quantidade de ônibus e a frequência horária da linha 7725-10 no patamar anterior à pandemia. Eis como começaremos a combater o avanço do privatismo que, no âmbito particular da universidade, tem como outros exemplos as privatizações de restaurantes universitários, terceirização de serviços e a construção de faculdades privadas no interior do campus. Para isso é necessária uma luta coletiva e organizada, a começar por reuniões periódicas de todos os interessados em constituir uma frente contra o sucateamento do transporte público. Nesse sentido, a Corrente Estudantil Guilhermo Lora chama os estudantes e trabalhadores para uma reunião que acontecerá no próximo domingo (2/4) às 15 horas na Praça Elis Regina. O objetivo será debater como organizar essa frente de luta que inclua estudantes, trabalhadores, Sindicatos (Sintusp e Adusp), CA's e DCE e usuários. Chega de sucateamento do transporte público!

GREVE DOS METROVIÁRIOS INDICA O CAMINHO DA LUTA CONTRA O SUCATEAMENTO DO TRANSPORTE PÚBLICO

Nos dias 23 e 24 de março metroviários de São Paulo organizaram uma greve às vésperas do início das negociações por reajuste salarial que, dentre outras reivindicações, envolveu a defesa do pagamento dos abonos salariais atrasados desde 2020 e o fim das terceirizações, que expressam o avanço das tendências privatistas sobre o transporte público e que precarizam as condições de trabalho. Embora tenha tido apoio de boa parte da população e da base dos metroviários, a direção do sindicato (PCdoB/PSOL) fez de tudo para conter a mobilização em favor do governo do estado, que recorreu ao TRT para impor o fim da greve. Assim, a greve terminou com o pagamento parcial dos abonos salariais, sem as principais reivindicações atendidas e sendo tida como vitoriosa pela direção sindical. Apesar da manobra traidora da direção sindical, o movimento erguido pela base dos metroviários indica o caminho da luta contra o sucateamento do transporte público, baseado na ação direta e nos marcos da independência de classe.